

### Construção de cartilha educativa para cuidadores de idosos com diabetes e baixo letramento em saúde

*Development of an educational booklet for caregivers of elderly people with diabetes and low health literacy*

**Recebido:** 09/12//2025 | **Revisado:** 24/03/2026 | **Aceito:** 25/03/2026 | **Publicado:** 08/07/2026

**Silvana Alves da Rocha Silva**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7559-3096>  
Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte / Hospital Regional Deoclécio Marques de Lucena  
E-mail: [silvana.rocha.nutri@gmail.com](mailto:silvana.rocha.nutri@gmail.com)

**Larissa Emmanuele de Santana Felix**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1153-4572>  
Prefeitura Municipal de Parnamirim, RN/ Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim, RN  
E-mail: [larissafelix-13@hotmail.com](mailto:larissafelix-13@hotmail.com)

**Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3312-9962>  
Escola de Saúde da UFRN  
E-mail: [bianca.guedes@ufrn.br](mailto:bianca.guedes@ufrn.br)

**Marize Barros de Souza**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7539-9226>  
Escola de Saúde da UFRN  
E-mail: [marize.barros@ufrn.br](mailto:marize.barros@ufrn.br)

**Como citar:** SILVA, S. A. R.; FELIX, L. E. S.; ROCHA, B. N. G. A.; SOUZA, M. B. Construção de cartilha educativa para cuidadores de idosos com diabetes e baixo letramento em saúde. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-15 e19275, jul. 2026 ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

#### Resumo

Construção de uma tecnologia educacional para atender as necessidades de cuidadores/familiares de pessoas idosas portadoras de diabetes mellitus e em dieta modificada no pós-alta hospitalar. Pesquisa qualitativa descritiva através de um estudo de caso e da análise de conteúdo pela categoria temática proposta por Bardin. A construção do material baseou-se nas dúvidas dos participantes da pesquisa, na literatura científica, nas regras de acessibilidade digital e nas diretrizes para elaboração de materiais educativos. Uma cartilha digital que busca conferir segurança e autonomia ao público em questão. As tecnologias educacionais complementam às orientações profissionais e apresentam grande potencial para melhorar a qualidade de vida tanto de quem cuida como de quem é cuidado.

**Palavras-chave:** Tecnologia Educacional; Saúde do Idoso; Educação em Saúde; Educação Profissional; Diabetes Mellitus

#### Abstract

Development of an educational technology to meet the needs of caregivers/family members of elderly people with diabetes mellitus on modified diets after hospital discharge. A descriptive qualitative research study was conducted using a case study and content analysis based on the thematic category proposed by Bardin. The material was developed based on the participants' questions, scientific literature, digital accessibility rules, and guidelines for creating educational materials. A digital booklet was created to provide security and autonomy to the target audience. Educational technologies complement professional guidance and have great potential to improve the quality of life for both caregivers and those being cared for.

**Keywords:** Educational Technology; Comprehensive Health Care; Health Education; Professional Education; Diabetes Mellitus.

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a Educação Profissional (EP) baseia-se na ideia de formar técnicos que tenham consciência do seu papel, aliando habilidades técnicas e práticas e intelectuais para que o seu trabalho ajude a transformar a sociedade, tendo a ética como um valor obrigatório e inegociável em cada ação. Dentro do amplo cenário da Educação Profissional, destaca-se a Educação Profissional em Saúde (EPS). Seu principal objetivo é preparar profissionais para oferecer assistência direta às pessoas, seguindo sempre as leis que regulamentam o ensino técnico no país (Almeida; Andrade; Souza, 2024).

A educação em saúde é um componente intrínseco e transversal às ações desenvolvidas no Sistema Único de Saúde (SUS), articulando todos os níveis de atenção e sendo fundamental no desenvolvimento de políticas e ações direcionadas à população (Brasil, 2007). Ela se fundamenta nas práticas e competências dos profissionais para responder aos desafios de saúde da população (Brasil, 2018a).

No que se refere às tecnologias em saúde – definidas pelo Ministério da Saúde brasileiro como medicamentos, equipamentos, procedimentos, sistemas organizacionais, informacionais, educacionais e de suporte – surgem como ferramentas essenciais. Especificamente, as tecnologias educacionais em saúde visam aprimorar a abordagem dos problemas de saúde coletivos ou individuais (Brasil, 2013).

Para tanto, a literatura demonstra uma variedade de tecnologias educacionais empregadas na saúde da pessoa idosa, como materiais impressos (folhetos, cartilhas, livreto e manual), softwares, vídeos e oficinas (Sá *et al.*, 2019; Ilha *et al.*, 2020).

No entanto, estudos apontam limitações nas abordagens tradicionais, uma vez que, se detém a aspectos majoritariamente informativos na gestão do cuidado, sendo desejado tecnologias educativas que apoiem nas atividades diárias de cuidado e uma maior comunicação com a equipe de saúde (Cestari *et al.*, 2022).

As novas perspectivas teóricas e de produção tecnológica na área da saúde passaram a requerer novos perfis profissionais, tornando-se indispensável o comprometimento das instituições formadoras com o SUS. As instituições formadoras e as de saúde possuem a condição de reconstituírem a si mesmas, pois tradicionalmente as primeiras são o campo de exercício do ensino, e as outras, o campo de exercício dos serviços. Quanto maior o comprometimento dessas instituições, maior a probabilidade de adequação das mesmas. (Silva; Moreira, 2015).

Nesse contexto, é lançada a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS, na qual se reconhece a pesquisa científica e tecnológica em saúde como um componente indispensável à melhoria das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da população. Nesta nova APPMS, as prioridades em pesquisa foram redistribuídas em quatorze eixos temáticos de acordo com a semelhança dos temas e com o objetivo de triangulação das bases da ciência, tecnologia e inovação aos serviços prestados à população brasileira. Dentre os eixos propostos e com relação direta a este estudo, citamos: eixo 4, relacionado ao

desenvolvimento de tecnologias e inovação em saúde; eixo 5, relacionado às doenças crônicas não transmissíveis; e o eixo 12, relacionado à saúde do idoso (Brasil, 2018b).

Assim, para o cuidado da pessoa idosa, torna-se evidente a necessidade de estratégias inovadoras de promoção à saúde que integrem essas tecnologias, focando em linguagem adequada, acessível e de fácil compreensão para possibilitar autonomia e o autocuidado (Lima *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o acesso a informações confiáveis que orientem e capacitem os cuidadores, torna-se essencial e a elaboração de materiais educativos podem contribuir com o cuidado domiciliar (Silva; Reis, 2021).

Nessa perspectiva a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de ação da segurança alimentar e nutricional e da promoção da saúde, sendo considerada uma ferramenta fundamental para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais na atualidade. Ela contribui para prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e deficiências nutricionais, assim como para a valorização da cultura alimentar, para o fortalecimento de hábitos regionais, para a redução do desperdício de alimentos, para a promoção do consumo sustentável e para a adoção de uma alimentação saudável (Brasil, 2012).

Em consonância com o proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), este artigo corrobora com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto para o Brasil, em seu ODS 3 - Saúde e Bem-estar, que visa garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (Conselho Regional de Nutricionistas, 2025).

Nessa perspectiva, este artigo surge como parte da dissertação de mestrado intitulada: Cuidado da pessoa idosa com diabetes pós-alta: foco na orientação da oferta alimentar segura e saudável. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade, da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ESUFRN. Que objetivou contribuir com o cuidado nutricional de pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2 no pós-alta hospitalar.

O trabalho desenvolvido insere-se nas atividades da ESUFRN, no nível da pós-graduação (mestrado profissional) ao promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de projetos que utilizam metodologias de “tradução” do conhecimento científico, transformando-o em tecnologia social acessível ao SUS. O produto técnico tecnológico desenvolvido representa a devolutiva da universidade para a sociedade, oferecendo uma solução acessível para famílias que lidam com as dificuldades alimentares de pessoas idosas que convivem com o diabetes e necessitam de adaptação na consistência dos alimentos. Ao converter o saber científico por meio de linguagem simples e recursos digitais, a iniciativa busca alcançar públicos com baixo letramento em saúde. Nesse sentido, estimulam-se a autonomia do cuidador e a redução de riscos para a pessoa idosa assistida, garantindo, assim, a continuidade de um cuidado seguro e humanizado em âmbito domiciliar.

Assim, o objetivo deste artigo foi apresentar a construção de uma tecnologia educacional em formato digital (cartilha) com informações relevantes sobre a adequação alimentar de pessoas idosas portadoras de diabetes mellitus e em dieta

modificada no pós-alta hospitalar, visando melhorar a assistência prestada por cuidadores e familiares em seu regresso ao lar.

## 2 METODOLOGIA

O estudo do qual este artigo se originou, utilizou como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa descritiva através de um estudo de caso. O percurso metodológico incluiu um diagnóstico situacional mediante entrevistas com cuidadores de idosos dependentes, acometidos por diabetes e sob dieta de consistência modificada, em um hospital da rede Estadual do Rio Grande do Norte - RN. Como produto, desenvolveu-se uma cartilha que organiza orientações nutricionais por meio de linguagem acessível e recursos visuais, facilitando a compreensão de pessoas com baixo letramento em saúde. O estudo demonstrou que a EAN é um elo fundamental entre a assistência hospitalar e a atenção domiciliar, consolidando uma tecnologia leve-dura que qualifica o cuidado, promove a autonomia do cuidador e serve como ferramenta de apoio ao SUS em atividades de ensino e extensão.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. A análise qualitativa dos dados foi realizada através da análise de conteúdo pela categoria temática sugerida por Laurence Bardin (Bardin, 2016). O cenário da pesquisa foi um hospital público Estadual, localizado na região metropolitana de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Os participantes da pesquisa foram acompanhantes de idosos (as) dependentes, maiores de 18 anos, que ao regressarem ao domicílio seriam os responsáveis em preparar ou orientar quem prepara a alimentação da pessoa idosa assistida. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa brasileiro, e teve sua aprovação pelo parecer de nº 5.987.387.

O questionário sociodemográfico permitiu o reconhecimento do perfil dos cuidadores participantes. Dados como nível de escolaridade, renda, remuneração, compartilhamento do cuidado, participação em atividades educativas sobre diabetes, além de apresentar curso de cuidador de idosos, foram algumas das perguntas realizadas. Essas perguntas serviram como base para o entendimento do público, orientando assim a construção de um material que atendesse as demandas do público em questão.

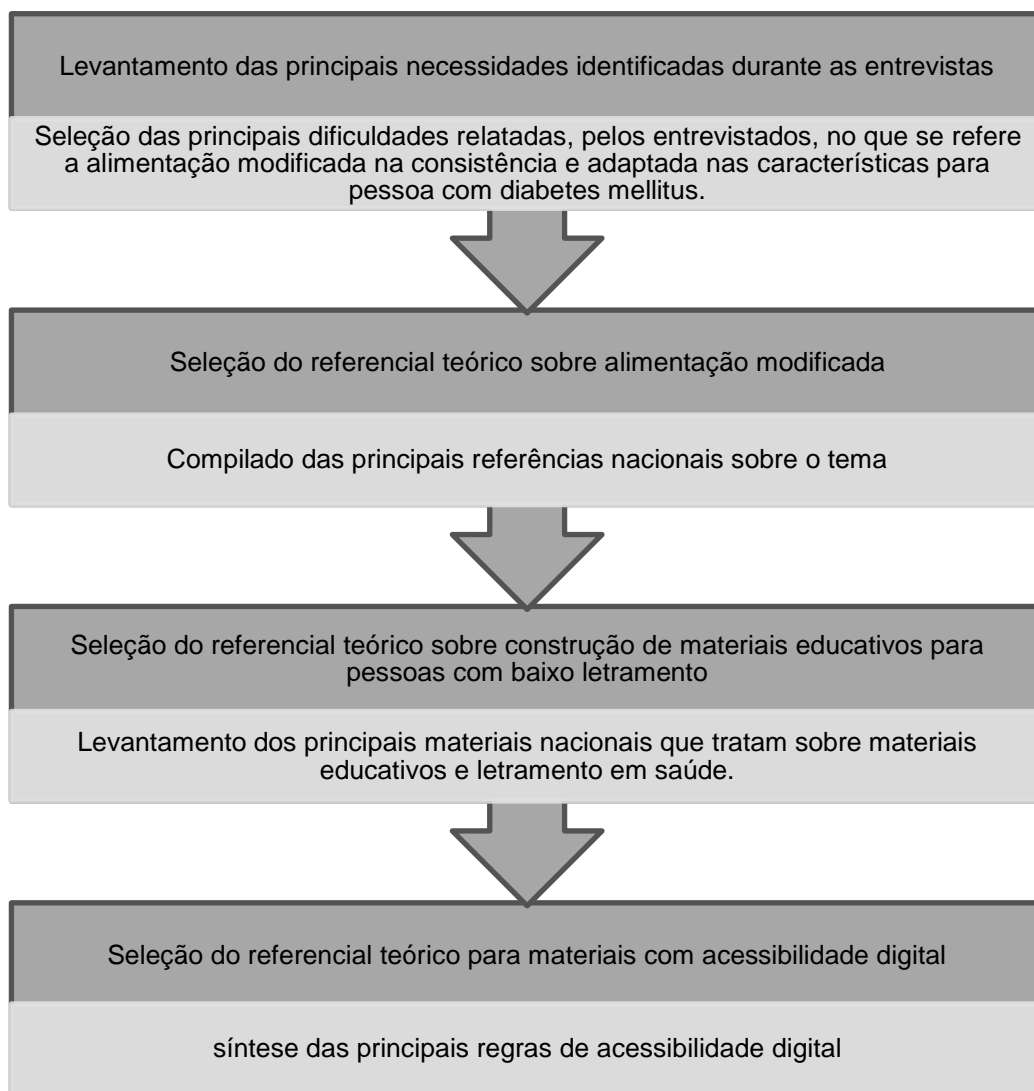
Dessa forma, o conteúdo do material educativo desenvolvido baseou-se nas respostas coletadas e dúvidas apresentadas; na observação das informações não verbais dos participantes do estudo (observação da dificuldade de leitura, baixa visão, por exemplo), na literatura científica atualizada, e em manuais do Ministério da Saúde no que se refere a alimentação saudável e modificações dietéticas. Já as informações direcionadas a acessibilidade de materiais digitais (linguagem simples, design claro, formato digital acessível), seguimos as recomendações de Salton, Dall Agnol e Turcatti, 2017; além disso, utilizamos as orientações para produção de materiais educativos para pessoas com baixo letramento em saúde, sugeridas por Vasconcelos, 2015.

## 2.1 O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DA CARTILHA

- **Necessidades Identificadas:** As principais dificuldades e dúvidas relatadas pelos cuidadores, durante as entrevistas e análise dos dados, foram o ponto de partida para a definição do conteúdo.
- **Fundamentação Teórico-Científica:** O material foi embasado na literatura científica atualizada sobre o tema alimentação, em guias e manuais do Ministério da Saúde e nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020; Diretriz da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral - SBNPE/BRASPEN, 2019; e consensos como I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos Hospitalizados da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2011. Todos os documentos pertinentes aos temas abordados.
- **Acessibilidade Digital:** Seguiram-se as recomendações para acessibilidade em documentos digitais propostas por Salton, Dall Agnol e Turcatti, 2017.
- **Diretrizes de Elaboração:** Foram consideradas diretrizes para elaboração de materiais educativos escritos para pessoas com baixo letramento em saúde, relacionadas ao conteúdo e linguagem, às imagens e/ou ilustrações e forma ou apresentação proposta por Vasconcelos, 2015.

Para melhor entendimento do fluxo utilizado durante a construção do material supracitado, a figura 1 traz o fluxo realizado.

**Figura 1:** Fluxo para construção do produto técnico-tecnológico



Fonte: desenvolvido pelos autores (2025).

Os conteúdos disponíveis em meio digital potencializam a democratização do acesso à informação. Todavia, existem inúmeros obstáculos à acessibilidade que dificultam o acesso de pessoas com algum tipo de limitação física, cognitiva ou sensorial, ou daqueles que utilizam o computador de maneiras alternativas (Salto, Dall Agnol, Turcatti, 2017).

Nesse sentido, a produção desta cartilha educativa priorizou a acessibilidade em documentos digitais escritos, a fim de permitir que a informação alcance efetivamente o público-alvo. No quadro 1, trazemos um compilado dos pontos enfatizados durante a construção do material supracitado.

**Quadro 1:** Acessibilidade em documentos digitais escritos e sua aplicação na construção da cartilha.

<b>Acessibilidade em documentos de texto</b>	<b>Pontos considerados na construção do material</b>
Descrição das Imagens	As imagens que traziam informações relevantes ao assunto, foram descritas. As figuras que tinham cunho apenas decorativo, foram sinalizadas também.
links descritivos	Todos os links disponibilizados foram descritos conforme recomendação.
Não dividir o documento em colunas	Todo o texto foi organizado sem colunas.
Não disponibilize conteúdo no cabeçalho ou rodapé	Não foram disponibilizadas informações no cabeçalho nem em notas de rodapé.
Evite mesclar células em tabelas	Não foram utilizadas tabelas. Apenas figuras contendo tabelas.
Disponibilize sumário com hiperlinks	Todos os documentos externos apresentaram hiperlinks de acesso devidamente descritos.
Utilize fontes sem serifa	As fontes utilizadas em toda a extensão da cartilha seguiram a recomendação de fontes sem serifa.
Utilize uma boa relação de contraste	Foi seguida a recomendação de contraste.

Fonte: Baseado nas recomendações de Salton, Dall Agnol e Turcatti, 2017.

No que se refere às diretrizes para elaboração de materiais educativos escritos para pessoas com baixo letramento em saúde, o quadro 2, enfatiza as principais diretrizes consideradas na construção da cartilha educativa.

**Quadro 2:** diretrizes para elaboração de materiais educativos escritos para pessoas com baixo letramento em saúde e sua aplicação na construção da cartilha.

<b>Diretrizes para elaboração de materiais educativos escritos para pessoas com baixo letramento em saúde</b>	<b>Pontos considerados durante a construção do material</b>
Conteúdo e linguagem	Uso de palavras comuns e curtas; contextualização das informações antes de apresentar conceitos e ações em ordem lógica; evitar linguagem paternalista ou de julgamento; evitar o uso de jargões ou abreviaturas; usar apenas uma ideia por vez; priorizar poucas ideias centrais por seção; evitar conceitos abstratos; adequação dos textos escritos com base no nível elementar de escolaridade (5 <sup>o</sup> - 8 <sup>o</sup> ano); estilo conversação utilizado na 2 <sup>a</sup> pessoa; priorizar voz ativa; utilizar sentenças curtas com no máximo 15 palavras e/ou 20 a 60 caracteres; uso de até 5 itens por lista; evitar uso de eufemismo para resumir pontos importantes; uso de uma ideia por sentença; conteúdo científico; capa mostrando mensagem principal e público-alvo; priorizar parágrafos com 3 a 5 sentenças; enfatizar ações positivas, o que deve fazer.
Imagens e/ou ilustrações	Capa com imagem, cor e texto atrativos; ilustração de boa qualidade e alta definição; ilustrações que correspondam ao real; uso de imagens para facilitar a compreensão; não usar imagens muito fortes e de apelo negativo; uso de imagens simples e familiares; numeradas as ilustrações quando necessário; evitar caricaturas; dispor as imagens e ilustrações de modo fácil para segui-las e entendê-las; as mensagens devem respeitar a ordem de uma mensagem por ilustração; evitar quadro esquemáticos.
Forma ou apresentação	Uso da mesma fonte para letras ou no máximo dois estilos; evitar uso da letra toda maiúscula; uso de negrito para destacar informações importantes ou sublinhado para destaques; usar cor da letra preta, e cores com cautela; uso setas e círculos para destacar; letra com tamanho mínimo recomendado para pessoa idosas ou com problemas de visão (tamanho da fonte: 14 a 16); inclusão da data da publicação; inclusão dos nomes dos autores; evitar uso de símbolos, imagens, expressões que possam causar polêmicas; evitar citação de pesquisa, estatística

	ou especialistas da área; respeitar o espaçamento mínimo entre linhas; uso de subtítulos com fonte dois pontos maior; evitar apelos e recomendações tendentes a criar demandas que não possam ser atendidas
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Baseado no compilado de Vasconcelos, 2015.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados qualitativos, se chegou a duas categorias finais: Responsabilidade, vínculo e desafios enfrentados na perspectiva dos cuidadores de pessoas idosas com declínio funcional; e Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Esta última foi a base para a construção do material educativo. Uma vez que, tais categorias refletiam as falas e a necessidade dos participantes de um material que atendesse às suas demandas, no que se refere a uma alimentação modificada na consistência, após a alta hospitalar, como podemos verificar no quadro 3 a seguir.

**Quadro 3:** Relação entre as falas dos participantes e as categorias finais encontradas após análise de conteúdo de Bardin.

Categorias finais	Falas dos entrevistados	
Responsabilidade, vínculo e desafios enfrentados na perspectiva dos cuidadores de pessoas idosas com declínio funcional	"...eles são teimosos, eles querem fazer o que querem, principalmente ela ..."	"É que ela precisou da minha companhia no hospital e eu vim de onde eu moro pra ir pra cuidar dela."
Educação Alimentar e Nutricional (EAN).	"A dieta, eu tenho dúvidas de como pode ser a dieta..."	"...uma orientação de um cardápio de algo que ela realmente possa consumir e que não vai prejudicar a saúde dela..."

Fonte: Dados dos pesquisadores.

Materiais educativos são ferramentas valiosas para atividades de educação em saúde, conforme demonstra o estudo de Nascimento e Alves (2025). Ao investigarem o ensino de zoonoses em Escolas Cidadãs Técnicas na Paraíba, os autores desenvolveram um *e-book* como recurso pedagógico capaz de ampliar a eficácia das ações educativas e enriquecer o trabalho docente por meio de conteúdos interativos. Esse tipo de tecnologia digital atua como um suporte instrucional que reforça conceitos e oferece subsídios estratégicos para a mediação do conhecimento técnico.

De maneira parecida, o material educativo proposto neste estudo transforma o saber científico em uma tecnologia social acessível. Enquanto produções como o referido *e-book* focam no suporte ao ensino técnico-formal, a cartilha aqui apresentada, como produto técnico-tecnológico, reforça a necessidade de materiais de apoio institucional, servindo para extensão do cuidado em saúde.

As informações apresentadas a seguir trazem os resultados sobre a criação do material educativo (cartilha) desenvolvido, o qual pretende preencher a lacuna encontrada na literatura, servindo como ferramenta profissional na transição do cuidado hospitalar para o domiciliar.

Assim, para atender às fragilidades identificadas, desenvolvemos um produto técnico-tecnológico sob a forma de uma cartilha educativa digital, concebida como uma ferramenta de intervenção didática para aprimorar as práticas alimentares, focando em uma alimentação adequada, segura e saudável. O resultado desta experiência foi uma cartilha que servirá como instrumento que busca conferir segurança e autonomia aos cuidadores e familiares na oferta de uma dieta adequada às necessidades da pessoa idosa dependente com diabetes e em dieta modificada na consistência.

De forma clara e direta a cartilha conta com informações relevantes para o dia a dia de cuidadores responsáveis por alimentar e/ou preparar a alimentação da pessoa idosa dependente. Ela foi organizada de forma que facilitasse a compreensão do leitor com baixo letramento e permitisse melhor entendimento das informações. Os principais pontos abordados foram:

- **Diabetes:** Esclarecimentos sobre a doença e suas consequências;
- **A escolha e o tipo de processamento dos alimentos:** Traz informações relevantes sobre a escolha dos alimentos e uma visão geral sobre como escolher os alimentos;
- **Fibras:** Fala sobre a importância do consumo de fibras por pacientes diabéticos;
- **Rotulagem nutricional:** Contribui para a correta leitura dos rótulos dos alimentos;
- **Modificação da dieta:** Como adequar as refeições para a pessoa idosa dependente e em dieta modificada;
- **Orientações gerais:** orientações sobre as principais queixas relacionadas à alimentação da pessoa idosa dependente.

Como já citado, o processo de construção da cartilha levou em consideração as necessidades dos entrevistados, a fundamentação teórico-científica, a acessibilidade digital e as diretrizes para elaboração de materiais para população com baixo letramento. Desta forma, o resultado da cartilha traz um material estruturado com etapas claras de forma a permitir um material que atenda a necessidade encontrada. Os pontos a seguir trazem a organização do material desenvolvido.

- **Base científica:** Serviu como fundamentação para o conteúdo do material desenvolvido.

- **Composição Textual:** Uso de linguagem acessível para o público pesquisado.
- **Definição das imagens:** Uso de ilustrações para facilitar a compreensão do conteúdo.
- **Layout:** estruturação visual atrativa e funcional, seguindo as regras de acessibilidade digital seguindo as diretrizes sobre ilustrações e imagens recomendadas.
- **Apoio didático:** Uso de hiperlinks para acesso a materiais complementares.

A figura 1, apresenta a capa do material desenvolvido. para ter acesso, clique no link abaixo da imagem.

**Figura 1:** Capa da cartilha educativa desenvolvida para cuidadores de idosos com diabetes e em dieta modificada, em 2024.



Fonte: Desenvolvida pela pesquisadora, como parte da dissertação de mestrado (Silva, 2024).  
Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1e6-sHVfavNWzXZpNqEBKz0vzZfm5dFXU/view>

O material em questão, passou a ser utilizado como ferramenta de apoio a cuidadores de pessoas idosas portadoras de diabetes e em dieta modificada (principalmente na forma pastosa ou líquida pastosa), na alta hospitalar para extensão

do cuidado. A ferramenta é disponibilizada na forma de link ou QR code junto as orientações de alta específicas para este público.

O Material também foi disponibilizado aos profissionais nutricionistas que atuam no Serviço de Atendimento Domiciliar - SAD, como uma forma de contribuir com o maior cuidado aos familiares e assistidos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado da pessoa idosa dependente é multifacetado e impacta tanto quem cuida quanto quem é cuidado. Esta experiência reforçou a necessidade de instrumentalizar os cuidadores com informações claras e acessíveis, especialmente no que tange à alimentação adequada, segura e saudável no contexto do diabetes e dietas modificadas na consistência.

Embora a pesquisa que fundamentou a cartilha tenha identificado uma escassez de estudos sobre EAN para cuidadores de idosos dependentes em âmbito hospitalar na literatura latino-americana, este trabalho evidencia a relevância do tema e a necessidade de mais investigações.

A validação do instrumento por juízes especialistas em materiais com acessibilidade digital e em letramento em saúde e do público a qual se destina este instrumento, torna-se relevante para garantir a eficácia do produto desenvolvido.

Em suma, a experiência de construção desta tecnologia educacional demonstrou ser um caminho promissor para apoiar cuidadores, melhorar a segurança alimentar e nutricional do paciente idoso dependente com diabetes e contribuir para um cuidado mais qualificado e humanizado no regresso ao domicílio.

A experiência reforça o papel crucial das tecnologias educacionais como ferramentas complementares às orientações profissionais, com potencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas e apoiar seus cuidadores/familiares.

Espera-se que ela sirva de suporte educativo não apenas no cenário da pesquisa, mas também em outros serviços de saúde que lidam com o cuidado da pessoa idosa com diabetes tipo 2 e em dieta modificada em sua consistência.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sheyla Gomes Pereira de; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão; SOUZA, Anna Katyanne Arruda Silva e. Ética no ensino do paliativismo na Educação Profissional em Saúde e as ressonâncias do imaginário social. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 24, p. e17844, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.17844. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17844>. Acesso em: 22 mar. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luíz Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018b. 26 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_prioridades\\_pesquisa\\_ms.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf). Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. 160 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf). Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: ciência e tecnologia em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_tematico\\_ciencia\\_tecnologia\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_ciencia_tecnologia_saude.pdf). Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018a. 73 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco\\_EAN.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf). Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASPEN. **Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no envelhecimento**. **Braspen Journal**, São Paulo, v. 34, supl. 3, p. 2-58, 2019. Disponível em: [https://www.braspen.org/\\_files/ugd/a8daef\\_13e9ef81b44e4f66be32ec79c4b0fbab.pdf](https://www.braspen.org/_files/ugd/a8daef_13e9ef81b44e4f66be32ec79c4b0fbab.pdf). Acesso em: 20 jul. 2025.

CESTARI Virna Ribeiro Feitosa; FLORÊNCIO, Raquel Sampaio; GARCES, Thiago Santos; SOUZA, Lorena Campos de; SILVA, Jéssica Naiane Gama da; PESSOA, Vera Lúcia Mendes de Paula, MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Requisitos para construção de tecnologia educacional e cuidativa sobre insuficiência cardíaca. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 75, n. 4, p. 1-9, 2022.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/fvFkcjcgvNThgDG5yBT53Sq/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 12 jul. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS 3ª REGIÃO (SP e MS). **A nutrição e os objetivos de desenvolvimento sustentável**. [S. l.]: CRN3, [2025?]. Disponível em: <https://www.crn3.org.br/arquivos/a-nutricao-e-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-compressedpdf.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ILHA, Silomar; CASARIN, Francine; PIRES, Luciana de Carvalho; HUPPES, Betânia; ZAMBERLAN, Claudia. (Geronto)Tecnologias cuidativas para pessoas idosas com doença de Alzheimer e suas famílias: contribuição de oficinas de sensibilização/capacitação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 1-11, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/wjqZrDWNckGGRtCNkP5dQ5d/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2025.

LIMA, Andrea Márcia da Cunha; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano Dalle; SILVA, Antônia Lêda Oliveira; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz; MÉLO, Cláudia Batista; VASCONCELOS, Selene Cordeiro Vasconcelos. Tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 11, n. 4, p. 87-94, 2020. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-11-04-0087/2357-707X-enfoco-11-04-0087.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-04-0087/2357-707X-enfoco-11-04-0087.pdf). Acesso em: 12 jul. 2025.

NASCIMENTO, Maria Railma Vieira de F.; ALVES, Gilcean Silva. Saúde e(m) educação: a importância do estudo das zoonoses para a saúde pública no Estado da Paraíba. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 3, n. 25, p. e16226, set. 2025. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16226>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SÁ, Guilherme Guarino de Moura; SILVA, Fernanda Lorrany; SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos; NOLÊTO, Julyanne dos Santos; GOUVEIA, Márcia Teles de Oliveira; NOGUEIRA, Lídy Tolstenko. Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p. 6-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/M4Cd38FNHTQqG3DkmW8YTHx/?lang=pt#>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson; TURCATTI, Alissa. **Manual de acessibilidade em documentos digitais**. Bento Gonçalves: Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1prnE3MJFTsxARpWR2cOLbWmtK3x6aLNt/view>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVA, Esmael Marinho da; REIS, Deyvylan Araujo. Construção de uma cartilha educativa para familiares cuidadores sobre cuidado domiciliar ao idoso dependente Amazônico. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 12, n. 4, p. 718-26, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4491/1225>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SILVA, Patrícia Elizabeth; MOREIRA, Francisco Jadson Franco. Mostra de saberes da educação profissional em saúde da escola de saúde pública do Ceará: compartilhando aprendizagens. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 8, p. 53-60, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2015.3501. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3501>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SILVA, Silvana Alves da Rocha. **Cuidado da pessoa idosa com diabetes pós-alta: orientação da oferta alimentar segura e saudável**. Orientadora: Dra. Marize Barros de Souza. 2024. 141f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Sociedade) - Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/0cf245ac-61ac-41c2-9a82-c0ffc54dafa6>. Acesso em: 25 jul. 2025

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo: Clannad Editora Científica, 2019. 491 p. Disponível em: [Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-20201.pdf](#). Acesso em: 23 jul. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos Hospitalizados**. Barueri: Minha Editora, 2011. 106 p. Disponível em: [https://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/Consenso\\_Brasileiro\\_de\\_Nutricao1.pdf](https://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/Consenso_Brasileiro_de_Nutricao1.pdf). Acesso em: 20 jul. 2025.

VASCONCELOS, Cláudia Machado Coelho Souza de. **Materiais educativos para prevenção e controle de doenças crônicas: uma avaliação à luz dos pressupostos do letramento em saúde**. 2015. 268 f. Tese (Doutorado em Saúde e Sociedade) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf;jsessionid=C23E55140BD7F718160E0A98D47824F3?id=86519>. Acesso em: 12 jul. 2025.